

ULYSSES

Um comício no Palácio, com dona Mora.

A sede do governo paulista foi transformada ontem num autêntico comitê eleitoral de Ulysses Guimarães. “Precisamos arrancar o Brasil desse marasmo e dessa incerteza, frutos, basicamente, da indecisão e da falta de comando de que a Nação precisa”; conclamava o governador Orestes Quércia diante de prefeitos e vereadores do PMDB que vieram do interior com suas esposas para a solenidade de entrega de viaturas policiais. Foi um dia agitado. Enquanto Quércia trabalhava junto aos políticos, dona Mora Guimarães se reunia no Salão dos Pratos do Palácio dos Bandeirantes com cerca de 500 mulheres de prefeitos e vereadores — todas ostentando no peito o colante “Ulysses mora no meu coração — PMDB”.

Em Brasília, os assessores da campanha de Ulysses também partiam ontem em busca da unidade partidária. O presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos, e o secretário-geral, Tarcísio Delgado, promoveram uma reunião com o ministro da Agricultura, Íris Rezende, na tentativa de conseguir apoio. O encontro serviu

para quebrar o gelo que permanecia desde a derrota de Íris na convenção — e, de certa forma, abriu caminho à participação de todo o PMDB na campanha. Compareceram moderados notórios que, para surpresa de Ulysses, elogiaram seu companheiro de chapa, Waldir Pires, embora sugerissem a Waldir uma “maior humildade” no trato com os companheiros.

Para efetivamente costurar o partido, Ulysses e seus assessores deverão rever a publicidade da campanha, que tem merecido queixas e reclamações dos peemedebistas. Muitos lamentam o desconhecimento do que tem sido feito até agora para promover a chapa do partido — e sugerem que seja cortado o estilingue do Y do nome de Ulysses nos cartazes. Nas reuniões da cúpula da campanha comentou-se que as pesquisas de opinião mostram que o principal motivo da rejeição a Ulysses é vinculado à sua participação no governo Sarney. Por isso, o PMDB vai mudar sua posição, deixando de negar sua participação no governo, “mas sem fazer mea culpa”.